

Sede bons e caritativos,  
e assim tereis com-  
vosco a cha-  
ve do céu.  
São Vicente de Paula

# A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEK

O benefício sem ostenta-  
ção tem duplicado mé-  
rito: o da caridade  
material e o da  
moral  
ALLAN KARDEK

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 11<sup>o</sup>.

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)  
Resid.: Rua General Carneiro, 1860

Colaboradores: DIVERSOS

N. 464

## Quem será o maior?

A quasi totalidade do ge-  
nero humano converge para  
a conquista de postos salien-  
tes, posições de destaques,  
vida lauta e facil, isenta de  
precações e tribulações, atri-  
nido-se delirantemente em de-  
manda do filho traiçoeiro nas  
entranhas da terra, cujo poder  
miraculoso faculta a posse da  
felicidade, e a cujo retinir sar-  
castico a muralha de empecilhos  
se remove automaticamente.

A onda humana, de todos  
os meios se serve, todos os  
recursos lança em jogo para  
alcançar a supremacia das efê-  
meras glórias, dos fugidios pra-  
zeres do mundo!

Ao aceno de Cesar tudo se  
curva!

As posições seduzem, en-  
louquecem, fascinam como as  
serenas, matam os nobres sen-  
timentos do coração, envene-  
nam as altas aspirações da  
alma; mas têm o poder de  
separar os grandes dos pe-  
quenos, os felizes dos des-  
graçados, os poderosos das  
párias, a miséria da abastan-  
ça! Algo existe em cada ser  
que o impele fatalmente a  
ambicionar maior riqueza, mel-  
hor saúde, gozos indefiníveis  
que lhe fallam sorver. De todos  
os tempos o homem brada  
contra a severidade do seu  
destino!

Para conseguir o almejado  
bem estar que nunca é com-  
pleto, lança-se a todos os ris-  
cos, não se detendo mesmo  
ante os males irremediáveis  
que possam advir.

Para ser o maior, conspur-  
ca o caracter; amolda-se ser-  
vilmente as injunções dos po-  
derosos; dobra-se animalistica-  
mente á autoridade de outrem,  
adormece a razão, nulifica a  
vontade, cretiniza-se na passi-  
vidade instintiva dos brutos!

Para possuir o que lhe falta,  
para ser o que não é, todas  
as vias são boas!

Todas as creaturas desejam  
o que os outros têm, que-  
rem ser o que os outros são.  
Em tudo, a parte que lhes  
coube em partilha é sempre  
pior.

Esquecem-se de si próprias,  
jámais se capacitando do ma-  
nancial estacionario que pos-

suem! Esquecem-se de agir e  
lutar dentro do seu círculo  
cheio de possibilidades, desen-  
volvendo ação progressiva na  
aquisição do maior quinhão  
de que se julgam despoja-  
das!..

x x x

Pequenos, humildes, tole-  
rantes, resignados, conforme  
a legenda Evangelica, não!  
Que importa a outra vida,  
cheia de misterios, a cuja posse  
o Nazereto afirmara preferir  
lais creaturas?!

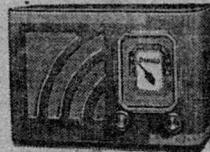
Quem se conforma, neste sé-  
culo veloz e deslumbrante, em  
se portar sorridente na des-  
ventura, paciente na miséria,  
humilde ante o azorrague e  
zombaria dos felizardos, des-  
prezado de todos, viuvo de  
afetos, pobre de carinhos, á  
mingua de tudo que vai pelo  
mundo, e que conforta a alma  
e alegra o coração! Não!  
O lado real da vida é este  
mundo e suas traíções!

Que importa que os humil-  
des serão exaltados, que os  
pobres serão ricos, que os pe-  
quenos serão grandes, que os  
risinhos chorarão? Tudo isso  
se passará no outro mun-  
do, no lado duvidoso de a-  
lém túmulo! Aqui é tudo real.  
Lá é o reino das hipoteses, das  
vidas imponderáveis, dos go-  
zos incertos, aparentes, intan-  
gíveis, vaporosos...

Para ser grande lá na  
mansão das supremas ventu-  
ras, tem-se que se ser aqui  
humilde, fraco, covarde, pol-  
trão?!

Suportar a concorrência in-  
saciavel e não se defender,  
ser maltratado e perdoar, ser  
vilpendiado e não se queixar,  
ser espancado e sorrir cana-  
lhesicamente sem uma reação  
á altura da ofensa? Não!  
Estão errados os pregadores  
do amor ao semelhante. Se es-  
tuo nesta vida, tenho natural-  
mente de usufruir tudo quan-  
to ela possa me facultar. Mais  
tarde saberei qual será o maior,  
isto no caso da vida continuar  
depois da morte conforme afir-  
mam os espiritualistas moder-  
nos...

E assim vai a humanidade  
vagando estonteada em procu-



PHILCO 38-12C

ra das suas ilusões, ingres-  
sando pelos caminhos em que  
raramente serão encontradas...

José Russo

## O poder da virtude

Si é verdade que o homem  
se rebaixa tanto no vício, as  
vezes, que se sente levado a jul-  
ga-lo abaixo dos animais, toda-  
via, ensina-nos a própria expe-  
riencia da vida, que a qualida-  
de que mais enobrece o genero  
humano, nunca se encontra de  
todo extinta. Diz a Escritura  
pela boca do profeta: "Eu dis-  
se, sois deuses e todos sois fi-  
lhos do Altissimo", porque jus-  
tamente a nossa essencia é de  
natureza divina, e, si por ve-  
zes, a chama divina do nosso  
ser está como apagada sob as  
cinzas dos nossos vícios, nem  
porisso deixa de estar viva, pre-  
nta a reacender-se desde que so-  
bre ela sopra a rajada do bem.

Semelhante apreciação im-  
põe-se-nos uma attitude em re-  
lação aos nossos semelhantes de  
um otimismo de consideração  
e indulgencia, filho da genuina  
caridade. Não ha homem algum  
do qual nunca se possa esperar  
regeneração, e o maior crimi-  
noso póde se tornar num santo.  
O sanguinario e persegui-  
dor dos cristãos, Saulo, abalado  
até o âmago do espirito com a  
visita inesperada, na via de  
Damasco, do espirito do Cristo  
que lhe dirigiu sentido apelo,  
torna-se daí por diante o Após-  
tolo Paulo, o vaso escolhido do  
Senhor, abnegado e santo pre-  
gador do Evangelho do Mestre.  
O devasso e pagão Agostinho,  
á custa dos piedosos rógos e  
preces de sua santa mãe Moni-  
ca, converte-se emfim ao Cris-  
tianismo, tornando-se o grande  
bispo e doutor da Igreja.

Em toda creatura humana ex-  
iste um germen de sensibili-  
dade, uma partícula do amor  
divino, que póde se exhibir an-  
te um grande gesto de carida-  
de. O que a justiça e a inteli-  
gencia dos homens não conse-  
guem, a mais das vezes, conse-  
gue-o a bondade de um santo.  
O que o cérebro não póde,  
vence o coração.

Diziamos que não está de to-  
da morta na mais fria e bruta  
creatura humana a sensibili-  
dade.

de. Nos grandes criminosos en-  
contram-se gestos de abnegação  
e delicadeza de espirito; é até  
notorio, na narração das suas  
façanhas, gestos de delicadeza e  
afeto, em contraccão flagran-  
te com a sua natureza bestial.  
Narram os jornais que o céle-  
bre Lamepeo do Norte tem  
grande amor ás crianças, ás  
quais nunca faz mal algum. O  
célebre ladrão Menegheti, que  
tanto furor fez e tanto traba-  
lho proporcionou á policia pauli-  
sta, hoje cumprindo pena na  
prisão da capital do Estado,  
conforme narração dos jornais,  
no tempo das suas façanhas, en-  
trou certa vez em casa do che-  
fe de policia para assassina-lo:  
salvou esta autoridade, uma  
criança que jazia dormindo no  
berço, no quarto de dormir,  
onde se escondera o ladrão, e  
o gesto de amor paternal do  
chefe de policia, ao se dirigiram  
filhinho que dormia. Em toda  
creatura ha germen de bem  
que dormitam, que bem explo-  
rados, podem conduzir á rege-  
neração. João Valjean, o hon-  
rado e pobre operario, vai á

prisão pelo roubo de um pão  
porque seus filhos padeciam fo-  
me. O ambiente de infeção i-  
moral que respira na prisão do  
pobre forçado, fa-lo embrute-  
cido. Sai de lá um João Valjean  
revoltado. Caminha a esmo, de  
aldeia em aldeia, de cidade em  
cidade; ninguém quer dar de co-  
mer e hospedar ao grilheta, que  
foi preso por roubo. Entra em  
cena aquele célebre padre, gran-  
de por seu amor e piedade, e  
que o romancista dos Miserá-  
veis descreve com tanto deta-  
lhe e veneração. Ele, só ele, re-  
cebe o pobre grilheta. Traje  
grosseiro, medonha catadura,  
fisionomia bestial, tal é o as-  
pécto do receivendo das galés.—  
Não faz mal.—Jesus não disse  
que nos nossos banquetes con-  
vidassemos "os pobres e aleija-  
dos"?—João Valjean para o pie-  
doso servo de Jesus é excelente  
hospede, porisso manda vir a  
melhor louca e os talheres de  
prata porque—temos banquete  
hoje—diz ele. O rude hospede  
senta-se á fina mesa e come so-  
fregamente o bom manjar que  
lhe foi ofertado com tanto ca-  
rinho. E' notice. Toca a dormir.  
Para o peregrino cama bóa, ca-  
ma macia, a melhor cama da  
casa. É alta noite, e João Val-  
jean não póde dormir. Aque-  
les malditos talheres de prata  
passam incessantemente ás suas

vistas. São de prata e valem  
dinheiro. Quer dizer, daqui por  
deante teremos dinheiro para  
comer, sem ser importunado  
pelos homens.

Hoje sim, ele é máu. A so-  
ciedade fe-lo assim, o ambien-  
te da prisão embruteceu-o. Le-  
vanta-se e vai direito ao arma-  
rio a roubar os ricos talheres  
de prata.

Ha ruido e o snr. cura mexe-se  
no leito. João Valjean caminha  
em direção do leito daquele  
que ainda ha pouco fóra tão  
bom para ele. Chega. Traz na  
mão o seu bordão de viagem,  
gróssu cacete, e vai esmagar o  
craneo do padre. Nesta hora o  
semblante rude do grilheta ilu-  
mina-se de um clarão divino.  
—Não, não póde tirar a vida  
daquele santo.—É que algum  
véla sobre o justo, e é este po-  
der superior que vibra no mon-  
stro, fazendo cair em si. João  
Valjean recolhe os talheres de  
prata e apanha a porta da rua.  
É madrugada. Lá adiante algum  
vê o homem da véspera, o la-  
drão, com o sacco ás costas.  
Vem o gendarme, o ladrão des-  
ce o sacco e exhibe o seu con-  
teudo.—Talheres de prata?!  
—Isto é roubo.—Tôca a vol-  
tar, vamos á casa do snr. vi-  
gario.—Hospedouse este ho-  
mem em sua casa?—Sim, Se-  
nhor.—Pertencem ao senhor  
estes talheres?—Pertenciam —  
Como assim?—É verdade, a-  
migo, disse-o, dirigindo-se a João  
Valjean, — quando lhe fiz a  
entrega dos talheres, esqueci-me  
ainda deste vaso que ficou — e  
o entregou a João Valjean. Foi-  
se o gendarme e o homem se-  
guiu o seu caminho. Seguiu,  
mas não seguiu só. Havia o  
quer que fosse de extraordinario  
que o acompanhava que ele  
mesmo não sabia o que era. O  
certo é que ele chorava dentro  
dalma. O gesto do padre, ver-  
dadeiro servo do Senhor, tinha-  
o abalado até ás profundezas  
da alma.

Naquele pobre homem tinha-  
se operado uma transformação,  
um verdadeiro milagre. O resto  
sabemo-lo: João Valjean, o  
ladrão, desapareceu para sem-  
pre, para ceder lugar ao justo  
e santo. Grande poder tem a  
virtude!

T. Novelino

PROCUREM FAZER SEUS  
IMPRESSOS NESTA TIP.

**Dr. Brenno L. Palma**  
MEDICO  
especialista dos  
OLHOS, NARIZ, OUVIDOS e GARGANTA  
Tratamento e operações — Indicação de oculos  
CONSULTORIO: — Praça N. S. da Conceição n. 750  
(ao lado do Instituto Bioterápico Brasileiro)  
FRANCA

**Dr. JONAS D. RIBEIRO**

OPERADOR E PARTEIRO  
ALTA E PEQUENA CIRURGIA  
Operações no estomago, vesicula biliar, rins, bexiga e toda e qualquer  
cirurgia abdominal e osses

Consultorio e residencia:

Travessa da Maçonaria n. 2 — FRANCA

# CASA RADIO

Abanadores para cereais  
Adubos para batatas  
Feijão de porco e mucuna  
Arseniato

Frigidaire (General Motors) domesticas, aqueçues, balçães, bars e sorveterias, em 24 prestações

RÁDIOS a longo praso

Secção tecnica para concertos de rádios



**José Ribeiro Rocha**

## O MAGNO MANDAMENTO

Interrogado, certa vez, o Cristo, sobre qual era o maior dos mandamentos, respondeu logo: "Amareis o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, de toda a vossa alma e de todo o vosso espirito. Nisto consiste o maior e o primeiro mandamento. E eis aqui o segundo, que é semelhante ao primeiro: amareis vosso próximo como a vós mesmos. Toda a lei e os profetas estão encerrados nestes dois mandamentos."

Eis aí o ensino de Jesus, fazendo do amor o grande mandamento, a única porta de salvação. Não perdia ele ocasião de pregar a fraternidade e de mostrar que nada valem as fachadas das religiões, não importam as exterioridades, mas, sim, os gritos do coração e sua tradução em atos de amor. Tal ensina o Mestre no caso do samaritano, considerado creatura despresível, sem religião, hereje, mas que foi o único a se compadecer do homem que havia sido ferido e roubado pelos ladrões, enquanto o padre e o levita, conquanto religiosos, mesmo o tendo visto, passaram de largo e seguiram caminho.

S. Paulo tão bem compreendeu os ensinamentos do Cristo, tão profundamente se inteirou de sua essência, que em sua epistola aos coríntios proclama do seguinte modo a excelência da caridade: "Si eu falasse todas as linguas dos homens e mesmo a dos anjos, e não tivesse caridade, seria como um bronze que soa ou o sino que tine; e si eu tivesse o dom da profecia, e penetrasse todos os mistérios, e tivesse perfeita ciência de todas as cousas, se tivesse ainda toda fé, a ponto de transportar montanhas, e si não tenho caridade, nada sou. E si eu distribuisse os meus bens para alimentar os pobres, e meu corpo fosse entregue para ser queimado, si não tenho caridade, nada disto me serve de cousa alguma".

xxx

"Muito será pedido a quem muito foi dado", rezam os Evangelhos em sua empolgante sabedoria. Ora, ao espirita grandes cousas foram ofertadas, outras tantas lhe serão, pois, perdidas. Não despreze ele os adeptos de outras crenças, porque, muitas vezes, a creatura que na nossa insensatez desprezamos por não comunhão conosco de nossas opiniões, é melhor que nós, mais espiritualizada, mais humil-

de, com um coração que canta sempre um hino de amor ao Pai de todas as cousas, enquanto a nossa alma ainda age como vibora peçonhenta. Ao transpor a alma a porta do outro mundo no dia em que a Deus aprouver nos chamar, não lhe será perguntado a que religião pertenceu, entretanto será indagada sobre o bem que fez. Tenhamos por isso, desta caridade grandiosa, pura, subli-

## Loucura coletiva

O século XX não comporta o direito da força e da opressão.

Todo o regime que se afastar dos princípios cristãos, terá uma existência efêmera e cheia de sobresaltos e incertezas.

As ditaduras que só se fazem temidas pelo terror, pelo fuzilamento em massa, mas sacres e escravização de povos, são frutos lampos nos tempos que passam.

Stalin, como outros seus imitadores, já vê sua estrela desmaiar na constelação dos países civilizados. E' que nem sempre os dominadores sanguinarios conseguem realizar seus planos satânicos.

Os Néros e Calígulas, perseguidores de cristãos, tiveram seus dias de amarguras.

Pagaram seus crimes horrendos cometidos contra a humanidade sofredora.

E como as léras coroadas daqueles tempos existe hoje dominadores de povos com os mesmos instintos bestiais de seus vis antepassados.

Mas, tudo isso se explica pela lei das vidas sucessivas.

Os espiritos reincarnados antes do conhecimento completo da vida integral, trazem para a terra os mesmos instintos que os caracterizavam na vida circunscrita de outrora.

Dal, os novos e modernos déspotas que, atualmente, impelicitam o mundo, atirando povo contra povo, nação contra nação.

De tempos a tempos inumeras legiões de espiritos máus baixam á terra marcando época na Historia Universal.

Quem tiver acompanhado as diversas fases por que tem passado a humanidade terrena, ha de ter notado períodos

## A Livraria d'A Nova Era

tem á venda  
qualquer livro  
sobre a Doutrina Espirita  
Romances

grande variedade de lindos romances com leitura agradável e instrutiva.

### Grande Concurso

DA  
Casa "Botalequin" Zulliani & Filho  
1.º prêmio, 1 bicicleta para homem - 2.º prêmio, 1 relógio de bolso

Toda compra efetuada concorre ao recebimento do coupon para o Grande Concurso de brindes - Os brindes serão extraídos pela Lotaria Federal em dia previamente irado.

Maior Claudiano, 1088 (Sob.)

me, que no dizer do apóstolo das gentes "tudo suporta, tudo crê, tudo espera e tudo sofre."

Véa-Luda

vários e situações diferentes.

Ora as nações são felizes e irmanadas pelo mesmo pensamento de progresso e auxilio mútuo; ora uma onda de loucura coletiva, oriunda da ganancia e da cobiça, as joga em lutas fratricidas de esterminio e corrupção.

Hoje o mundo está no período do sofrimento espalhado pelo Anticristo, mentor de nações poderosas que se destroem, destruindo outras.

Mas, não será eterna essa situação de angustia, por que Deus não abandona nunca seus filhos em provações.

Lógo que cessem as causas que as molivaram, a paz se restabelecerá no planeta com o restabelecimento do reinado de Jesus, o Cristo.

Bem sabemos que as nações, como os individuos, pagam por onde pecam.

E qual o remedio para tantos males que nos ameaçam? — Restaurar no mundo as purissimas doutrinas do Divino Mestre, consubstanciadas no Espiritismo.

Já o papa Pio X, em sua 1.ª enciclica, deixou escrito. «O meu primeiro cuidado será restaurar as doutrinas de Jesus».

Trabalhem, pois, para isso.

Que os novos discipulos de Jesus, os espiritas, estejam vigilantes na luta do bem contra o mal, da virtude contra o vicio e da paz contra a guerra.

Em nome de Deus peçamos Ismael o protetor do Brasil, que nossa cara Pátria não seja atingida pela loucura européa.

Minas — 938

Prof. Francisco do Nascimento

## O INCOMPREENDIDO

O Espiritismo é o melhor estudo para a creatura humana — ele não julga pelas apparencias, mas pelo intimo de cada um.

Partindo desta consideração, o nosso ideal volve de preferencia o seu olhar perscrutador dos sofredores "humildes" e "desconhecidos", nos quais sabe que residem almas de um passado social vulgar, isto é, de encarnações precedentes não vividas sabiamente.

E desde que cada nova existencia responde por uma promessa de regeneração, feita no espaço, temos aí a creatura "infeliz" que exige nossa especial consideração. Sim, já que nela se encontram duas épocas bem distintas, uma de negação da responsabilidade moral e outra de absoluta afirmação da mesma. Oh, quanto é dura a segunda prova, ou seja a regeneradora, de vez que o contraste das duas épocas vividas é como a escalada de um calvario purificador, através a consciéncia do mal praticado, o dever da reparação e a prova das próprias forças fisico-morais. Tratando-se, como disse, de creaturas especiais, pode-se afirmar que os seus sofrimentos "intimos" são mais fortes que os comuns...

Onde estão essas creaturas? Não, certamente, nas altas esferas sociais, onde a volupia do dominio cria satisfacções que mitigam, se não igualam, as infalíveis provas terrenas; mas nos lares envenenados pela perfidia, pelo desamor filial, pelas necessidades mais prementes da existencia humana. E para mais, as creaturas em "prova" são sempre individualidades de uma sensibilidade excepcional, ou de intelligencia igual. Sim, porque se elas fossem insensíveis, ou ignorantes, o calvario não seria purificador. Está claro que para a cura de uma chaga, é necessario que a carne volte ao seu estado primitivo: assim acontece ao espirito que creado puro pelo Onipotente, deve, todavia, ser experimentado no fogo da tentação terrena.

E acredital-me, irmãos, essas "creaturas em prova" não são almas vindas recentemente ás lutas planetarias, mas atridas já as fortes tempestades para se exercitarem na missão dos dominadores do oceano, para exemplo de coragem aos que desertam. Portanto, são naufragos de ontem, os heróis de hoje.

Mas, não vos iludais, a salvação desses intrépidos, depende tambem do vosso auxilio, espiritualistas que sois, em melhores condições morais que os primeiros. Aque-

le que hoje vos fala das paragens do astral, sabe quão áspera e difficil é a "regeneração" desses infelizes irmãos nossos. Ha momentos para eles de profundo abatimento, que os leva a duvidar do feliz exito da promessa feita no alto, collocando-os na contingencia fatal, de regeneração ou falencia. Um instante de desespero, uma illusão terrena, um desequilibrio fisico, pode perde-los na encarnação presente, para retornarem á "prova" em outra successiva.

Ah, quanta responsabilidade para a sociedade e, principalmente, a vós espirituistas, por não haverem auxiliado o naufrago que heroicamente procurava salvar-se, na anciedade, não somente de se purificar, como tambem de se tornar simbolo de soldado do Cristo. Justamente, do Cristo, pois que essa era a sua vontade, mas, para tanto, faltaram-lhe as forças.

"Sociedade madrastra", dizem os estudiosos da "psyché" humana, mas, peores sois vós, crentes no amor de Jesus, sem o aplicar, entretanto, praticamente, no meio dos sofredores "humildes e desconhecidos" que habitam de preferencia o planeta expiatorio.

Disse acima, que o vosso dever é de dirigir á esses "párias" da vida espiritual, mas terrena, o vosso olhar indagador. Digo mais, não é o mendigo de rua que deve merecer a vossa especial piedade, pois que esse pedinte encontrará sempre, pela estrada, quem lhe prestará um auxilio, por minimo que seja. A vossa atenção deve estar voltada nos lares em que gemem creaturas "sensíveis" ou "inteligentes", em luta suprema com o cimo do Gogol. Pensei que em qualquer daqueles lares pôde extinguir-se, miseravelmente, um missionario, tanto util com a palavra como com o exemplo, á vossa humanidade em decadencia.

Abandona-lo, é o mesmo que não sentir que debaixo daquela teto gemer silenciosamente um..... "incompreendido".

Mariano Rango D'ARAGONA

### Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 k. \$500 — 15 ks. 125000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO  
Rua O. Freire, 335 - Fone, 426  
FRANCA

### DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUZO

Pulmão, Appareho digestivo, Rins, Molestias de senhoras

Instalação para exames completos de RAIOS X

Atende chamados para outras localidades

Consultorio e residencia: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEFONE, 283 — — — FRANCA



**Aviso**

A Casa de Saúde «Allan Kardec» avisa a todos os interessados, que não receberá novas internações de doentes até nova deliberação.

Avisa mais, aos interessados, solicitarem lugares com antecedência devendo aguardarem a resposta.

Este aviso estende-se ás Prefeituras, Delegacias e a todos os representantes da casa de saúde.

1  
A Casa de Saúde Allan Kardec, com uma singela mas significativa sessão, comemorou no dia 31 de março mais um aniversário do nascimento do seu patrono. A concorrência de confrades realçou mais ainda as comemorações e não é de se estranhar que aparecessem tantos confrades num dia tão grato para a família espirita, qual o 31 de março último.

2  
OUVIMOS na Rádio Difusora de São Paulo uma hora em homenagem ao natalício de Kardec. Pa-

laram, pelo microfone daquela importante emissora paulistana, primeiro o dr. João Batista, que proferiu brilhante conferência em torno da personalidade do grande mestre; em seguida, com agradável surpresa para todos os espiritas, falou a todo o Brasil o notável médium Anezio Siqueira, de Campo Grande, e atualmente em S. Paulo.

AJUDE-NOS A PROPAGAR A DOUTRINA ESPÍRITA, CONSERVANDO UMA ASSINATURA NOVA PARA ESTE JORNAL.

**Operações cirúrgicas da boca**  
Anestésias regionais-intra e extra orais

**RAIOS X**  
Radiografia de dentes e qualquer parte ossea do corpo  
PROCESSO MODERNO DE DENTADURAS  
Pontes móveis por processo ultra-moderno conservando os dentes vivos—Trabalho de alta precisão

**CHAGAS**  
CIRURGIÃO DENTISTA  
Atende a chamados de qualquer localidade para casos de cirurgia da boca e dentaduras

Voluntários da Franca, 1235 (2-38) FRANCA

**O homem de pouca fé**

NARRA-NOS o Evangelho, logo após a descrição do maravilhoso fenómeno da multiplicação dos cinco pães, dos quais tanto o povo como os discípulos comeram e ficaram saciados, que Jesus e os discípulos se embarcaram e passaram á outra ribeira do lago, enquanto Ele despedia a gente.

Despedida tóda aquela gente, Jesus subiu só a um monte para orar, ali tendo permanecido até ao cair da noite. Entretanto, a barca, no meio do mar, era combatida pelas ondas, porque o vento era contrário. A certa altura da noite, porém, Jesus, que viera andando sobre o mar, manifesta-se no meio dos discípulos. Estes, quando O viram andar sobre o mar, turbaram-se e julgando ser um fantasma o que viam, cheios de medo principiam a gritar, até que Jesus imediatamente lhes falou e lhes disse Quem era, que tivessem confiança e que não temessem.

Se és tu, respondeu Pedro um dos discípulos, manda-me ir até onde estás, por cima das águas.

Que fosse, lhe respondeu Jesus. E logo Pedro desceu da barca, caminhado sobre a água para chegar a Jesus. No entanto, ao ver que o vento era rijo, temeu, e quando ia a submergir-se, gritou e disse ao Senhor que o puzesse a salvo.

Foi nessa altura que Jesus lhe disse: homem de pouca fé, porque duvidaste?

Outro, que não fosse Jesus,

teria censurado Pedro pela ousadia de empreender o caminho das ondas vacilante e sem fé, sujeito, portanto, a afundar-se nelas. Jesus, porém, limita-se apenas a chamar a atenção do discípulo, apelidando-o de homem de pouca fé e inquirindo d'êles as razões por que duvidára.

Na verdade, não havia razão para que Pedro duvidasse até ao ponto de morrer afogado, porquanto, momentos poucos haviam passado por sobre o estupendo látio de mais de cinco mil pessoas terem sido soberbamente alimentadas com cinco pães e dois peixes.

Tal é a cegueira e a incredulidade dos homens que os leva a negar ou a pôr em dúvida aquilo que com maior evidência lhes é revelado tanto pelos acontecimentos da vida como pela voz da consciência.

É assim que o reparo e a advertência de Jesus deus ter sempre presente aos nossos ouvidos, a fim de não incorreremos naquela mesma falta de que Pedro foi vítima e contra a qual nenhuma desculpa podia apresentar. A nossa fé é, na verdade, pouca e por isso nos sentimos vítimas de muitos males e aliições que bem poderíamos remediar, se mais atentamente seguíssemos a palavra de Jesus.

Nos tempos que correm, mais urgente se torna que tenhamos os ouvidos bem atentos, tanto mais que os acontecimentos se nos a-

presentam cada vez mais com um carácter de inelutável realidade e por tóda a parte se nos deparam avisos e instruções da mais flagrante verdade.

O reparo de Jesus era, na pessoa de Pedro, dirigido a todos os homens e tinha oportunidade para todos os tempos. Quando a nossa fé desmerece ou a nossa confiança diminúe, é porque nos distraímos e nos deixamos arrastar pelos cuidados do mundo com prejuizo e em desabono dos nossos verdadeiros interesses espirituais.

Jesus, pondo em destaque a pouca fé de Pedro, dizia-nos implicitamente que não nos obrigava a aceitar doutrinas nem preceitos que á nossa razão repugnassem, tal era a força da evidencia, da clareza e da persuasão com que Ele se revelava aos Seus discípulos, quando diante d'êles praticava atos que os deixavam maravilhados.

Mas, do mesmo modo que para Pedro nenhuma desculpa havia da sua incredulidade, muito menos para nós tal desculpa póde existir, num tempo, como o nosso, em que por tóda a parte se multiplicam os mais variados fenómenos elucidativos da realidade da vida espirital.

A pouca fé do homem contemporâneo é assim um índice da sua incuria, do seu despreizo pelo seu estudo e pela observação atenta dos acontecimentos que mais diretamente chamam a sua atenção e provocam a sua curiosidade.

Tempo virá, em que as coisas mudarão de aspecto e o que hoje se supõe crendice ou de somenos valor principiará a ser encarado com verdadeiro interesse, no intuito de que as condições da existência humana sobre o planeta se melhorem e a intelligência se alargue num âmbito de maior compreensão e de melhor colaboração dos individuos uns com os outros.

Será então que o homem de pouca fé cederá o seu lugar ao homem crente e esclarecido que não duvida nem descrep por orgulho ou vaidade, mas que tudo analisa, observa e estuda criteriosa e desapaixonadamente, como é próprio do individuo culto e instruído.

Eis-nos chegados ao limiar d'êsses tempos, em que só a ignorância e o orgulho procurarão manter as suas barreiras, sem que isso obste a que a luz tenha de fazer-se e a cultura de derramar-se.

Da nossa parte trabalharemos pela obra da emancipação das intelligências, da diffusão dos bons princípios da caridade e do amor, para que, na maior escala possível, não sejamos mercedores da censura divina em face das provas e dos argumentos com que nos é mostrado o esplendor da verdade e a insofismável realidade dos fatos

P. R. F.

**Desapareceu de repente a carne do cadáver duma mulher pouco antes electrocutada**

Nova York, 15. — Todos os jornais desta cidade se referem largamente ao extraordinário caso de Miss Chist, que foi electrocutada, ante-ontem, de madrugada, na prisão de Sing Sing em cumprimento da sentença que a condenou a sofrer a pena capital.

Após a execução, quando o diretor do estabelecimento entrava na cela, Miss Chist, ou antes o seu esqueleto, conservava-se numa attitude hierática na fatal cadeira eléctrica. A carne desaparecera-lhe completamente como se a corrente de alta tensão lhe tivesse evaporados os tecidos, músculos, cabelos, sangue, etc. A operação feita a um cadáver num estabelecimento de preparações anatómicas não podia ter sido concluída com mais pericia.

Não há exemplo de se ter verificado até hoje caso semelhante. A corrente de alta tensão jámais produziu efeito análogo e a ciência não consegue explicar o fenómeno.

As autoridades médicas intervieram immediatamente, não permitindo a inhumação e ordenando a remoção do esqueleto para o Instituto de Brooklyn, onde o caso vai ser devidamente estudado.

Transmitirei as conclusões a que os cientistas chegarem sobre este assunto público, em geral, e os meios científicos, em especial, em tóda a América do Norte.

Da «Revista do Espiritismo»

Nunca vos julgueis perdidos; conservai sempre a vossa crença em Deus e em Jesus Cristo. Nas afanosas lidas da existencia, nessa amargosa trilha aberta por entre urzes e espinhos, quando mudos vos pareçam todos os corações, buscai o vosso horto das oliveiras, o recôndito de vossa alma, e a Deus elevai o pensamento! A oração, se é sincera e exprime a crença verdadeira, nunca fica sem resposta. A prece é quasi sempre uma epístola da dor, a que responde Deus por seus arautos! Ele com a Sua misericórdia vos ampara. Não vos invada, pois, o espirito o temor de que se tomaram os discípulos de Jesus: — orfãos nunca vos julgueis, pois tendes lá nas alturas um Pai, que é Deus, que vos ama e não vos nega nunca a Sua graça! Essa orfandade só pode ser imaginada por almas que dos sentimentos do verdadeiro cristão estejam vastias!

Por muito perverso que seja um pai, no vosso mundo, não abandona, certamente, os filhos se os vê necessitados. Si até os homens, em meio das paixões, do egoísmo, dos próprios cães se consideram, como poderá Deus esquecer as suas criaturas?

Orai como Jesus ensinou

**EDITAL**

COMARCA DE FRANCA  
CARTORIO DO 1.º OFICIO

Convocação de herdeiros ausentes do espólio de Virgilio Lourenço Neto.

O Doutor THRASYBULO PINHEIRO DE ALBUQUERQUE, Juiz de Direito desta comarca de Franca, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc.

FAZ saber a todos quantos o presente edital virem ou dele noticia tiverem que por este Juizo e — Cartorio do 1.º Oficio se processam os termos do arrolamento dos bens deixados por falecimento de Virgilio Lourenço Neto, em cujo feito, nas primeiras declarações prestadas pelo inventariante Simpliciano Lourenço Neto, declarou este que os herdeiros Antonio Francisco de Sene, e Conceição Madalena de Jesus estão em logar incerto e não sabido, pelo que, pelo presente edital, cita, convoca e chama os referidos herdeiros para, dentro do prazo de trinta dias, contados da primeira publicação deste no Diário Oficial do Estado, — comparecerem ou fazerem-se representar no dito arrolamento e nele requererem o que for a bem dos seus direitos e interesses, sob pena de, decorrido esse prazo, proseguir o feito á sua revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital, que será afixado e publicado na forma da lei. Passado nesta cidade de Franca, aos vinte e um de Março de mil novecentos e trinta e oito. Eu, Gaudencio Lopes Junior Escrivão, o subscrevi.

O Juiz de Direito da Comarca:

(a) Thrasybulo Pinheiro de Albuquerque

O homem é o único animal que mata para comer sem necessidade.

O proverbio "carne, carne cria" é um perfeito engodo.

FAZENDEIROS

CORREIAS  
para transmissões  
ENCERADOS  
para terreiro de café  
Agência FORD  
Praça N. S. da Conceição, 694  
FRANCA

aos seus discípulos e a todo o povo; orai como Ele disse — não em Jerusalem, no templo, ou na montanha, mas fervorosamente na cathedral dos vossos próprios corpos, ajoelhados ante o altar das vossas consciências!

Blencourt Sampaio